

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Higor Luiz Oliveira Ribeiro

PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS DE FUTEBOL DO ENSINO MÉDIO: UMA
ANÁLISE DAS BARREIRAS EMOCIONAIS, SOCIAIS E PEDAGÓGICAS

Goiânia

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Higor Luiz Oliveira Ribeiro

Título do trabalho: “Participação feminina nas aulas de futebol do ensino médio: uma análise das barreiras emocionais, sociais e pedagógicas”

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concordo com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Mila Alves De Matos Rodrigues, Professora do Magistério Superior-Substituta**, em 21/06/2025, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Higor Luiz Oliveira Ribeiro, Discente**, em 21/06/2025, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5434974** e o código CRC **B77DC7B3**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Higor Luiz Oliveira Ribeiro

**PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS DE FUTEBOL DO ENSINO MÉDIO: UMA
ANÁLISE DAS BARREIRAS EMOCIONAIS, SOCIAIS E PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Ma. Mila Alves de Matos Rodrigues
Coorientadora: Ma. Daniela de Jesus Costa

Goiânia

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira Ribeiro, Higor Luiz

Participação feminina nas aulas de futebol do ensino médio: [manuscrito] : uma análise das barreiras emocionais, sociais e pedagógicas / Higor Luiz Oliveira Ribeiro. - 2025. LXXII, 72 f.

Orientador: Profa. Mila Alves de Matos Rodrigues; co-orientadora Daniela de Jesus Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, , Educação Física, Goiânia, 2025.

1. Educação Física escolar. 2. Futebol feminino. 3. Gênero. 4. Inclusão. 5. Estereótipos. I. Alves de Matos Rodrigues, Mila, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **18/06/2025**, às **08 horas**, na **sala de reuniões da FEFD**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Participação feminina nas aulas de futebol do ensino médio: uma análise das barreiras emocionais, sociais e pedagógicas**”, de autoria de **Higor Luiz Oliveira Ribeiro**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Ma. Mila Alves de Matos Rodrigues - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Ma. Daniela de Jesus Costa - coorientadora PPGEF/UFTM**, **Me. Vinnycius Nunes de Oliveira** e **Esp. Thiago Danillo da Silva - PPGEF/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Danillo Da Silva, Discente**, em 20/06/2025, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vinnycius Nunes De Oliveira, Usuário Externo**, em 20/06/2025, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mila Alves De Matos Rodrigues, Professora do Magistério Superior-Substituta**, em 21/06/2025, às 09:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela de Jesus Costa, Usuário Externo**, em 23/06/2025, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5434973** e o código CRC **1C0E285F**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, coragem e sabedoria durante toda a caminhada na instituição. Sem Sua presença, nada disso teria sido possível. À minha família, pelo amor incondicional, em especial a minha mãe Luzinete B. Oliveira Moura Moreira, pelo apoio nos momentos mais difíceis e por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidei. À minha namorada, pela paciência, incentivo constante e por estar ao meu lado em cada etapa do processo. Seu apoio foi essencial para que eu não desistisse.

Agradeço, também, à Universidade Federal de Goiás, pela oportunidade de formação acadêmica de qualidade, por um ambiente enriquecedor e por todo o conhecimento crítico, fundamentado e reflexivo para a concretização deste trabalho de conclusão de curso.

E com especial gratidão, à minha orientadora, por sua dedicação, orientação e paciência, principalmente por acreditar em meu potencial. Seu acompanhamento foi fundamental, com valiosas contribuições ao longo de todo o desenvolvimento deste estudo.

RESUMO

A prática do futebol nas aulas de Educação Física do ensino médio ainda é marcada por desigualdades de gênero, que afetam diretamente a participação das alunas. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores sociais, culturais e pedagógicos que influenciam a participação feminina no futebol escolar. Com abordagem metodológica mista, a pesquisa foi realizada com estudantes do Instituto Federal de Goiás – campus Inhumas, utilizando questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com alunas do 3º ano do ensino médio. Os dados quantitativos foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas, enquanto as entrevistas foram interpretadas com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram que, embora exista incentivo por parte dos professores e certo espaço institucional para a prática mista, persistem barreiras que desestimulam a participação feminina. Entre os principais fatores apontados estão: medo de se machucar, sentimentos de inferioridade técnica, comentários depreciativos por parte dos colegas e ausência de experiências esportivas na infância. Observou-se também que muitas alunas participam das aulas por obrigação e não por interesse genuíno, indicando que o futebol ainda é percebido como uma atividade predominantemente masculina. As sugestões das participantes incluíram adaptações metodológicas nas aulas, como o uso de jogos cooperativos, turmas mistas equilibradas, valorização de referências femininas e criação de um ambiente mais respeitoso e acolhedor. Conclui-se que a promoção da equidade de gênero no futebol escolar demanda ações pedagógicas sensíveis, envolvimento docente e mudanças estruturais no ambiente educacional. O estudo contribui para o debate sobre gênero e esporte na escola, oferecendo subsídios para práticas inclusivas e alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Futebol feminino. Gênero. Inclusão. Estereótipos.

ABSTRACT

The practice of soccer in high school Physical Education classes remains marked by gender inequalities that directly impact female student participation. This study aimed to analyze the social, cultural, and pedagogical factors influencing female students' engagement in school-based soccer. Using a mixed-methods approach, the research was conducted with students from the Federal Institute of Goiás – Inhumas campus, through structured questionnaires and semi-structured interviews with 12th-grade female students. Quantitative data were analyzed using absolute and relative frequencies, while interview responses were interpreted using Bardin's Content Analysis. The results indicated that, although teachers offer encouragement and institutional space for mixed-gender activities exist, persistent barriers continue to discourage female participation. Key factors included fear of injury, feelings of technical inferiority, derogatory comments from male peers, and a lack of prior sports experiences during childhood. Many girls reported participating in soccer classes out of obligation rather than genuine interest, reinforcing the perception of soccer as a predominantly male sport. Participants' suggestions emphasized methodological adaptations, such as cooperative games, balanced mixed-gender teams, representation of female role models in sports, and the creation of a respectful and inclusive environment. The study concludes that promoting gender equity in school soccer requires sensitive pedagogical strategies, teacher engagement, and structural changes in the educational context. These findings contribute to the ongoing debate on gender and sports in education, offering insights for more inclusive practices aligned with the guidelines of Brazil's National Common Curricular Base.

Keywords: Physical education. Female soccer. Gender. Inclusion. Stereotypes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 HIPÓTESES.....	16
4 JUSTIFICATIVA	17
5 REVISÃO DE LITERATURA	18
6 MÉTODOS.....	22
6.1 TIPO DE ESTUDO.....	22
6.2 LOCAL DA PESQUISA	22
6.3 PARTICIPANTES.....	22
6.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	23
6.5 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS.....	23
6.5.1 Questionário estruturado.....	23
6.5.2 Entrevistas semiestruturadas	24
6.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	24
6.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA	24
7 RESULTADOS	26
8 DISCUSSÃO	30
9 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	36
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre E Esclarecido – TALE	39
APÊNDICE C – Documentos para o CEP	42
APÊNDICE D - Roteiro De Entrevista Semiestruturada	45
APÊNDICE F – Transcrição Entrevista Semiestruturada	48

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes, promovendo a vivência de diferentes práticas corporais e fomentando valores como cooperação, inclusão e respeito às diversidades (Darido; Rangel, 2005). No entanto, nas aulas que envolvem esportes historicamente marcados por estereótipos de gênero, como o futebol, a participação das alunas do ensino médio tende a ser significativamente menor, revelando uma disparidade que merece atenção pedagógica e investigativa (Silva; Vieira, 2022).

O futebol, consolidado como símbolo cultural no Brasil, ainda é amplamente associado ao universo masculino, o que contribui para a exclusão simbólica e prática das meninas, especialmente no ambiente escolar (Mourão; Soares, 2020). Estudos apontam que a Educação Física no ensino médio apresenta uma queda na participação das alunas em comparação com o ensino fundamental, especialmente quando os conteúdos abordam esportes coletivos e de contato (Machado; Reis, 2021; Lima, et al. 2020). Machado e Reis (2021) apontam que a Educação Física no ensino médio apresenta um cenário de menor participação das meninas em comparação ao ensino fundamental, especialmente quando o conteúdo proposto envolve esportes tradicionalmente associados ao universo masculino, como o futebol. Segundo Lima et al. (2020), a ausência de estratégias inclusivas e a perpetuação de estereótipos de gênero contribuem para a evasão feminina nessas aulas, reduzindo as oportunidades de vivência esportiva e aprofundando desigualdades.

Entre os fatores que influenciam essa baixa participação, destacam-se a falta de incentivo dos professores, a exclusão por parte dos colegas do sexo masculino, o medo de se machucar, a ausência de infraestrutura adequada e a influência de normas sociais que reforçam o futebol como uma prática predominantemente masculina (Santos; Hirota, 2019). Além disso, muitas vezes as aulas de futebol no ensino médio são estruturadas de forma pouco inclusiva, em que os professores simplesmente distribuem a bola e deixam que os alunos organizem os jogos, criando um ambiente propício à exclusão feminina (Louro, 2013).

A participação feminina no futebol, especialmente no contexto brasileiro, tem sido cada vez mais discutida no âmbito da inclusão e da igualdade de gênero. O futebol, historicamente associado ao universo masculino, ainda carrega estigmas e preconceitos que dificultam a inserção das mulheres nesse esporte (Batista; Souza, 2022; Nascimento; Rocha, 2021). Além da resistência social e familiar enfrentada pelas mulheres que desejam praticar futebol, a falta de visibilidade e apoio institucional para o futebol feminino contribui para a marginalização das jogadoras,

resultando em menos oportunidades de treinamento e competição (Freitas et al., 2023). Outro fator limitante é a infraestrutura precária para a prática esportiva feminina, onde as alunas frequentemente têm acesso reduzido a campos, equipamentos e treinamentos adequados (Batista; Souza, 2022; Freitas et al., 2023). A presença de estereótipos de gênero também impacta negativamente a participação das meninas, uma vez que associa características como fragilidade e falta de habilidade às mulheres no esporte, afetando sua autoestima e motivação para a prática do futebol (Nascimento; Rocha, 2021; Freitas et al., 2023).

Diversos fatores podem contribuir para o aumento da participação feminina no futebol. A presença de modelos femininos no esporte e a visibilidade de jogadoras de sucesso têm um impacto positivo na motivação das meninas, incentivando sua participação (Batista; Souza, 2022; Freitas et al., 2023). Além disso, o apoio familiar e escolar desempenha um papel crucial nesse processo. Segundo Silveira et al. (2020), eventos esportivos que incentivam a inclusão das meninas e programas de Educação Física que incorporam o futebol como uma atividade central podem ampliar o engajamento feminino no esporte. A formação de equipes femininas dentro das escolas e a realização de competições específicas para meninas são estratégias que favorecem a participação e a construção de uma identidade esportiva mais inclusiva (Silveira et al., 2020).

Para garantir a inclusão das mulheres no futebol durante as aulas de Educação Física, é essencial adotar estratégias pedagógicas que considerem as especificidades e os interesses das alunas. Uma abordagem eficaz envolve a implementação de atividades cooperativas, que enfatizem o trabalho em equipe ao invés da competição exacerbada, criando um ambiente mais acolhedor (Silveira et al., 2020). A capacitação dos professores também é um fator essencial para combater preconceitos de gênero nas aulas, promovendo práticas pedagógicas que incentivem a participação igualitária e respeitem a diversidade (Batista; Souza, 2022; Freitas et al., 2023). Além disso, parcerias com clubes e organizações esportivas locais podem proporcionar às alunas oportunidades de treinamento e competição, ampliando sua inserção no esporte (Batista; Souza, 2022; Freitas et al., 2023).

A participação feminina no futebol no Brasil enfrenta desafios estruturais, mas apresenta oportunidades significativas para promover a inclusão e a equidade de gênero (Batista; Souza, 2022). O fortalecimento de estratégias pedagógicas adequadas e o incentivo ao apoio familiar e escolar são fundamentais para ampliar a adesão das meninas ao futebol nas aulas de Educação Física. A lacuna teórica está na escassez de estudos que abordem, de maneira empírica, as

percepções das próprias alunas sobre sua exclusão ou desinteresse em relação ao futebol, bem como as estratégias que consideram eficazes para tornar esse conteúdo mais atrativo e acessível. Considerando que o ensino médio é uma etapa crucial na formação de identidade e autonomia, compreender esses fatores é essencial para a construção de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. Dessa forma, espera-se contribuir para a construção de uma cultura esportiva mais inclusiva, onde o futebol possa ser praticado por todas e todos, independentemente do gênero.

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar os fatores que influenciam a participação das alunas no futebol escolar e propor estratégias para tornar essa prática mais acessível e equitativa. Assim, este estudo busca responder: quais fatores influenciam a baixa participação das alunas nas aulas de Educação Física do ensino médio quando o futebol é o conteúdo didático?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores que influenciam a participação das alunas do ensino médio nas aulas de Educação Física, especificamente quando o conteúdo abordado é o futebol, considerando aspectos sociais, culturais e pedagógicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar barreiras culturais, psicológicas e sociais que impactam a participação das alunas.
- b) Verificar como a postura dos professores e dos alunos pode influenciar a inclusão ou exclusão das alunas nessas aulas.
- c) Avaliar a percepção das alunas sobre o futebol no contexto escolar.
- d) Propor estratégias para aumentar a participação feminina no futebol escolar.

3 HIPÓTESES

A baixa participação feminina nas aulas de futebol do ensino médio está associada à falta de incentivo dos professores e à reprodução de estereótipos de gênero.

A organização das aulas com foco em jogos competitivos e ausência de estratégias inclusivas contribui para a exclusão das alunas no conteúdo futebol.

4 JUSTIFICATIVA

4.1 JUSTIFICATIVA SOCIAL

O futebol é o esporte mais praticado no Brasil e carrega um forte impacto cultural, sendo historicamente associado ao público masculino. A exclusão feminina nesse contexto reflete uma desigualdade social que se perpetua desde o ambiente escolar até a vida adulta (Souza; Campos, 2021). Promover a equidade de gênero nas aulas de Educação Física é essencial para garantir que todas as alunas tenham acesso às mesmas oportunidades de prática esportiva.

4.2 JUSTIFICATIVA ACADÊMICA

A literatura sobre a participação feminina no esporte escolar ainda é limitada, especialmente no que se refere ao futebol. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de analisar criticamente as práticas corporais, promovendo a superação de preconceitos relacionados a gênero, etnia, idade e habilidades físicas (Brasil, 2017, EF09EF06). Este estudo contribui para o campo das Ciências Sociais e da Educação Física ao investigar estratégias que possam favorecer a inclusão feminina no futebol escolar.

4.3 JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA

Professores de Educação Física desempenham um papel central na promoção de um ambiente inclusivo e na desconstrução de estereótipos de gênero (Lima; Mendes, 2020). Compreender os desafios enfrentados pelas alunas e propor metodologias ativas que incentivem sua participação no futebol pode contribuir para práticas pedagógicas mais democráticas e eficazes.

5 REVISÃO DE LITERATURA

A participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física do ensino médio é um tema que dialoga com múltiplas dimensões sociais, históricas, pedagógicas e culturais. Diversos estudos apontam que a inclusão das mulheres no esporte, especialmente em modalidades tradicionalmente masculinas, como o futebol, ainda enfrenta desafios estruturais significativos (Souza; Campos, 2021; Machado; Reis, 2021). Nesta revisão, serão abordados os principais fatores que influenciam essa realidade, incluindo a construção sociocultural do futebol, o papel da Educação Física na promoção da equidade de gênero, os desafios enfrentados pelas alunas e as estratégias pedagógicas para fomentar um ambiente mais inclusivo.

5.1 FUTEBOL E SUA CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo e exerce um papel central na identidade cultural brasileira. No entanto, sua prática tem sido historicamente marcada por uma forte divisão de gênero. De acordo com Simões e Knijnik (2022), essa segregação tem raízes no século XX, quando mulheres eram proibidas de praticar esportes considerados inadequados à sua "natureza feminina", sob justificativas médicas e morais.

Entre os anos de 1941 e 1979, a prática do futebol feminino foi proibida no Brasil por decreto-lei, reforçando a exclusão sistemática das mulheres da modalidade (Mourão; Soares, 2020). Esse histórico contribuiu para consolidar a ideia de que o futebol seria um esporte "naturalmente masculino", dificultando a aceitação da participação feminina tanto no cenário profissional quanto nas escolas (Farias et al., 2021).

Mesmo após a revogação da proibição, o processo de inserção feminina no futebol seguiu lento e cheio de obstáculos. Ainda hoje, há resistência à presença das mulheres no futebol, o que se reflete no ambiente escolar, onde muitas alunas relatam sofrer preconceito e exclusão ao tentar participar de aulas que envolvem esse esporte (Santos; Hirota, 2019).

5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A REPRODUÇÃO DAS NORMAS DE GÊNERO

A escola é um espaço fundamental para a formação social dos indivíduos e pode tanto reproduzir estereótipos quanto atuar na transformação das normas de gênero (Louro, 2013). A Educação Física, em particular, tem um impacto significativo na construção da identidade corporal e no incentivo à prática esportiva. No entanto, diversos estudos indicam que o ensino da Educação

Física no Brasil ainda reforça desigualdades de gênero, perpetuando a divisão entre "esportes masculinos" e "esportes femininos" (Lima; Mendes, 2020).

De acordo com Vieira et al. (2022), as aulas de Educação Física frequentemente utilizam uma abordagem que favorece a participação dos meninos nos esportes coletivos, como o futebol, enquanto as meninas são incentivadas a praticar atividades mais voltadas para o desenvolvimento da flexibilidade e coordenação, como ginástica e dança. Isso resulta em um afastamento das alunas das modalidades tradicionalmente masculinas e na construção de um ambiente excludente.

Além disso, a postura dos professores desempenha um papel crucial na inclusão ou exclusão das meninas no futebol escolar. Segundo Silva e Figueiredo (2021), muitos professores, consciente ou inconscientemente, reforçam a segregação de gênero ao estruturar as aulas de forma desigual, não estimulando a participação feminina ou não intervindo em situações de exclusão promovidas pelos próprios alunos.

5.3 BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO FUTEBOL ESCOLAR

A literatura aponta diversos fatores que contribuem para a baixa participação das meninas no futebol escolar. Entre eles, destacam-se:

- **Fatores culturais e sociais:** O futebol ainda é visto como um esporte predominantemente masculino, o que desestimula a participação feminina por medo de julgamentos ou discriminação (Farias et al., 2021).
- **Falta de incentivo dos professores:** Estudos indicam que a abordagem pedagógica pode influenciar diretamente o engajamento das alunas. Professores que não incentivam a participação feminina acabam reforçando a exclusão (Santos; Hirota, 2019).
- **Comportamento dos meninos durante as aulas:** Muitas alunas relatam que os colegas do sexo masculino jogam de forma agressiva, não passam a bola para elas ou fazem comentários preconceituosos, criando um ambiente hostil (Vieira et al., 2022).
- **Falta de infraestrutura adequada:** Em algumas escolas, a ausência de espaços apropriados para a prática esportiva dificulta a participação das meninas, que muitas vezes precisam competir por espaço com os meninos (Machado; Reis, 2021).

De acordo com Santos e Costa (2023), essas barreiras não apenas afastam as alunas do futebol, mas também contribuem para a perpetuação da desigualdade de gênero no esporte e na sociedade como um todo.

5.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO FEMININA NO FUTEBOL ESCOLAR

Para transformar esse cenário, é necessário repensar as metodologias adotadas nas aulas de Educação Física e implementar estratégias que incentivem a participação feminina no futebol. Algumas abordagens sugeridas pela literatura incluem:

1. Adaptação das regras e dinâmicas de jogo

Segundo Figueiredo e Santos (2021), modificar algumas regras do futebol escolar, como tempo de jogo reduzido, divisão equilibrada dos times e estímulo à cooperação em vez da competição extrema, pode tornar a prática mais atrativa para as meninas.

2. Incentivo à formação de equipes mistas

Estudos indicam que a inclusão de equipes mistas pode reduzir a segregação de gênero e melhorar a interação entre meninos e meninas no ambiente esportivo (Lima; Mendes, 2020).

3. Atuação ativa dos professores para evitar a exclusão feminina

Vieira et al. (2022) destacam que os professores devem intervir sempre que perceberem situações de exclusão ou discriminação dentro das aulas. Além disso, é essencial que incentivem a participação das meninas ativamente.

4. Valorização de referências femininas no esporte

A literatura sugere que a falta de modelos femininos no futebol contribui para a percepção de que esse esporte não é para mulheres. Dessa forma, a exibição de jogos e documentários sobre futebol feminino pode ajudar a desconstruir essa visão (Souza; Campos, 2021).

5. Construção de um ambiente de respeito e incentivo

Segundo Mourão e Soares (2020), criar um ambiente acolhedor, onde as meninas se sintam confortáveis para praticar futebol sem medo de julgamentos, é essencial para aumentar sua participação.

A literatura científica destaca que a baixa participação feminina no futebol escolar é resultado de uma série de fatores socioculturais, pedagógicos e estruturais. O ambiente escolar, muitas vezes, reforça normas de gênero que afastam as meninas do futebol, limitando suas oportunidades de vivência esportiva. No entanto, estratégias pedagógicas inovadoras e ações inclusivas podem transformar essa realidade, promovendo um ambiente mais igualitário e democrático dentro das aulas de Educação Física.

Este estudo pretende contribuir para essa discussão ao investigar, de forma empírica, os desafios

enfrentados pelas alunas do ensino médio e propor estratégias para a promoção da equidade de gênero no futebol escolar. A partir dos resultados, espera-se fornecer subsídios para que professores e gestores educacionais implementem práticas mais inclusivas, alinhadas com as diretrizes da BNCC e com as demandas da sociedade contemporânea.

6 MÉTODOS

6.1 TIPO DE ESTUDO

Este é um estudo observacional, com abordagem metodológica mista, de natureza exploratória e descritiva, que combina procedimentos qualitativos e quantitativos para a compreensão abrangente dos fatores que influenciam a participação feminina no futebol escolar. Essa estratégia possibilita triangulação metodológica, favorecendo a complementaridade entre os dados numéricos e as percepções subjetivas (Creswell, 2014; Minayo, 2012).

6.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Goiás, campus Inhumas, Goiás. O instituto conta com salas bem equipadas e refrigeradas (refletor, quadro, ar-condicionado) para a exposição das aulas teóricas e uma quadra de esportes coberta, para a prática de atividades físicas e abordagens pedagógicas.

A escolha pelo Instituto Federal de Goiás, campus Inhumas, justifica-se por sua infraestrutura adequada e pela diversidade sociocultural dos estudantes, permitindo um ambiente propício à coleta de dados sobre práticas escolares inclusivas no contexto do ensino médio.

6.3 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com estudantes do 3º ano do ensino médio integrado aos cursos técnicos de Informática, Agroindústria e Química, no Instituto Federal de Goiás – campus Inhumas. A amostra total foi composta por 21 alunas do 3º ano do ensino médio. Dessas, 16 responderam ao questionário estruturado completo, utilizado para análise estatística descritiva. Para aprofundamento qualitativo, 5 alunas participaram de entrevistas abertas, cujas falas foram analisadas por meio de Análise de Conteúdo e utilizadas na construção das nuvens de palavras. As participantes foram selecionadas por conveniência com base na disponibilidade das participantes e critérios de acessibilidade à coleta de dados, o que é comum em pesquisas educacionais aplicadas com recursos e tempo limitados (Gil, 2008; Creswell, 2014).

A definição do número de participantes levou em consideração dois critérios principais: (1) a representatividade dos três cursos técnicos oferecidos no campus, garantindo diversidade de perfis socioculturais e educacionais, e (2) a possibilidade de alcançar saturação temática nas

entrevistas semiestruturadas, princípio metodológico segundo o qual novas entrevistas deixam de trazer informações relevantes ou inéditas, indicando suficiência de dados para análise qualitativa (Minayo, 2012).

Assim, o número de 21 participantes foi considerado adequado para a investigação proposta, atendendo aos parâmetros da abordagem qualitativa, enquanto também forneceu base suficiente para análise descritiva dos dados quantitativos obtidos por meio dos questionários.

6.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculada no 3º ano do ensino médio da instituição, ter entre 15 e 18 anos de idade, participar das aulas de Educação Física e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), no caso de menores, com autorização dos responsáveis, por meio do Termo de Assentimento Livre E Esclarecido – TALE (Apêndice B). Foram excluídas as estudantes que apresentaram limitações médicas impeditivas para atividades físicas ou que não devolveram o TCLE devidamente assinado.

6.5 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

A pesquisa de campo foi conduzida por meio da aplicação de dois instrumentos: um questionário estruturado com perguntas fechadas e entrevistas semiestruturadas, permitindo a triangulação metodológica entre os dados quantitativos e qualitativos (Gil, 2008).

6.5.1 Questionário estruturado

O questionário, com questões fechadas de múltipla escolha, foi desenvolvido com base na literatura da área sobre participação feminina em atividades esportivas escolares (Silva; Vieira, 2022; Vieira et al., 2022). O instrumento visou identificar padrões de participação, percepção de inclusão, apoio docente e barreiras enfrentadas pelas alunas (Apêndice E). A divulgação do questionário estruturado foi realizada por meio de convite presencial em sala de aula, com autorização da professora da turma e da coordenação pedagógica. O link do formulário foi disponibilizado diretamente às alunas, com explicações sobre os objetivos da pesquisa e garantia de sigilo. Foi utilizado para estruturar o questionário a plataforma google forms. A coleta de dados só foi iniciada após o preenchimento e devolução dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme exigido pela ética em

pesquisa.

6.5.2 Entrevistas semiestruturadas

Já os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas (Apêndice D), conduzidas com alunas do 3º ano. O roteiro da entrevista, construído com foco nas dimensões emocionais, sociais e pedagógicas da prática esportiva. As entrevistas abertas foram conduzidas com cinco alunas do 3º ano do curso técnico em informática integrado ao ensino médio. As falas foram transcritas integralmente (Apêndice F) e analisadas à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), com o objetivo de identificar categorias temáticas que refletissem as barreiras à participação feminina no futebol escolar. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas de forma presencial, em um único dia, nas dependências do Instituto Federal de Goiás. A realização presencial permitiu uma interação mais direta com as participantes, favorecendo a coleta de dados ricos e contextualizados. O planejamento em um único momento visou otimizar o tempo dos envolvidos e garantir mais fluidez ao processo de escuta e registros das informações.

6.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo foi conduzido em conformidade com os preceitos éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula pesquisas com seres humanos na área das Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016). O projeto foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CAEE: 88628825.0.0000.5083). Assim, a coleta de dados foi realizada com a aprovação do CEP, com ciência da coordenação do curso, da instituição de ensino pesquisada e dos professores de Educação Física envolvidos (Apêndice C). Todos os participantes e seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o respeito à autonomia e à privacidade das alunas, conforme os princípios da ética em pesquisa com seres humanos.

Ressalta-se que a pesquisa foi conduzida com total transparência, preservando o anonimato das participantes e com posterior devolutiva dos resultados à comunidade escolar. Após o parecer do CEP, a documentação e os dados serão mantidos arquivados e utilizados exclusivamente para fins acadêmico-científicos.

6.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas complementares: (1) qualitativa, por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), e (2) quantitativa, com estatística descritiva. As entrevistas foram codificadas em categorias temáticas emergentes, conforme os procedimentos de pré-análise, exploração e interpretação do conteúdo. Os dados do questionário foram organizados em frequências absolutas e relativas, apresentados em gráficos e tabelas, sem aplicação de testes inferenciais, dado o caráter descritivo e a natureza ordinal das variáveis. As análises foram realizadas com apoio do Microsoft Excel e os gráficos gerados com o auxílio de bibliotecas da linguagem Python, utilizando a ferramenta matplotlib para personalização e destaque dos percentuais em cada categoria.

7 RESULTADOS

Este estudo adotou uma abordagem mista, com a participação de 21 alunas do ensino médio. Destas, 16 responderam integralmente ao questionário estruturado (n = 16) e 5 participaram de entrevistas abertas (n = 5), o que permitiu a análise conjunta de dados quantitativos e qualitativos. A Tabela 1 apresenta a frequência de participação das alunas nas aulas de futebol. Apenas 12,5% relataram participar sempre com gosto, enquanto 56,2% revelaram evitar ou participar com baixa afinidade.

Tabela 1. Distribuição da participação das alunas nas aulas de futebol.

Categoria	n	%
Gosta muito e sempre participa	2	12,5
Gosta, mas não participa sempre	5	31,2
Não gosta muito, mas participa às vezes	4	25,0
Não gosta e evita participar'	5	31,2

A Figura 1 mostra a nuvem de palavras gerada a partir das respostas abertas sobre o interesse em jogar futebol. Termos como “medo”, “menino”, “futebol”, “sabem” e “vergonha” revelam inseguranças, associações de gênero e sentimento de incapacidade. Já a Figura 2, centrada nas dificuldades, destaca termos como “machucar”, “preconceito”, “cultura” e “homens”.

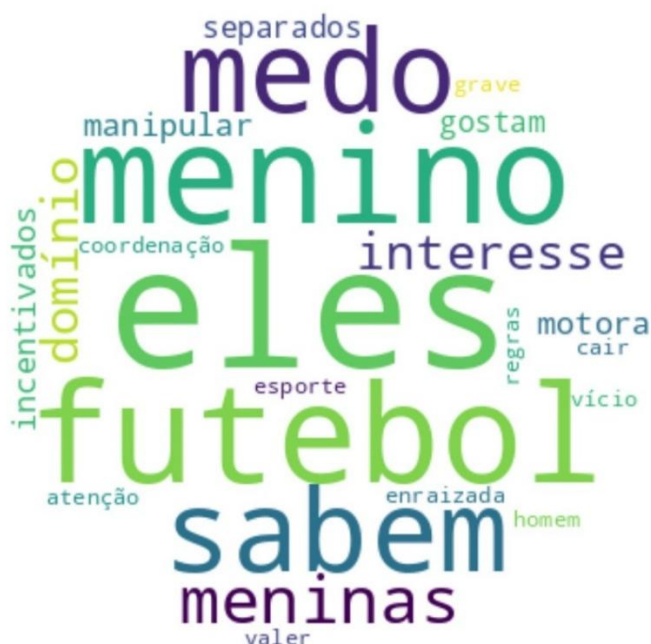


Figura 1. Nuvem de palavras sobre o interesse das alunas em jogar futebol (n = 5).

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas abertas.



Figura 2. Nuvem de palavras com dificuldades relatadas pelas alunas em relação à prática do futebol escolar (n=5).

Fonte: Dados das entrevistas com as participantes.

Com base nessas visualizações e nas entrevistas, foram organizadas as principais barreiras enfrentadas em seis categorias, conforme o Quadro 1: insegurança física e medo; inferioridade técnica percebida; ambiente excludente; preconceito de gênero; falta de vivência esportiva prévia; e falta de interesse real

Quadro 1. Categorias Temáticas de Dificuldades Relatadas pelas Alunas em Relação ao Futebol Escolar.

Categoria Temática	Exemplos de Termos e Relatos	Fonte
Insegurança física e medo	“Medo de se machucar”, “eles jogam pra valer”, “violência”, “evito por medo”, “cair”, “lesão”	Entrevistas; nuvem de palavras
Inferioridade técnica percebida	“Falta de domínio”, “não sei jogar”, “eles sabem desde pequenos”, “não temos coordenação”	Entrevistas; questionário
Ambiente	“Eles não passam a bola”, “jogam só entre eles”,	Entrevistas;

excludente	“piadinhas bestas”, “ficamos de fora”	questionário
Preconceito de gênero	“Futebol é coisa de menino”, “você joga como uma menina”, “vai lavar louça”, “chamar homem de mulher é ofensa”	Entrevistas
Falta de vivência na infância	“Não fomos incentivadas desde pequenas”, “nunca joguei antes da escola”	Entrevistas
Falta de interesse real	“Participo por obrigação”, “não gosto”, “só jogo porque vale nota”	Entrevistas; questionário

Na análise quantitativa, o Gráfico 2 relaciona o nível de conforto das alunas ao comportamento dos colegas do sexo masculino: 50% relataram desconforto em ambientes excludentes, 31,3% condicionaram seu conforto a outros fatores e apenas 6,25% se disseram confortáveis quando incluídas.

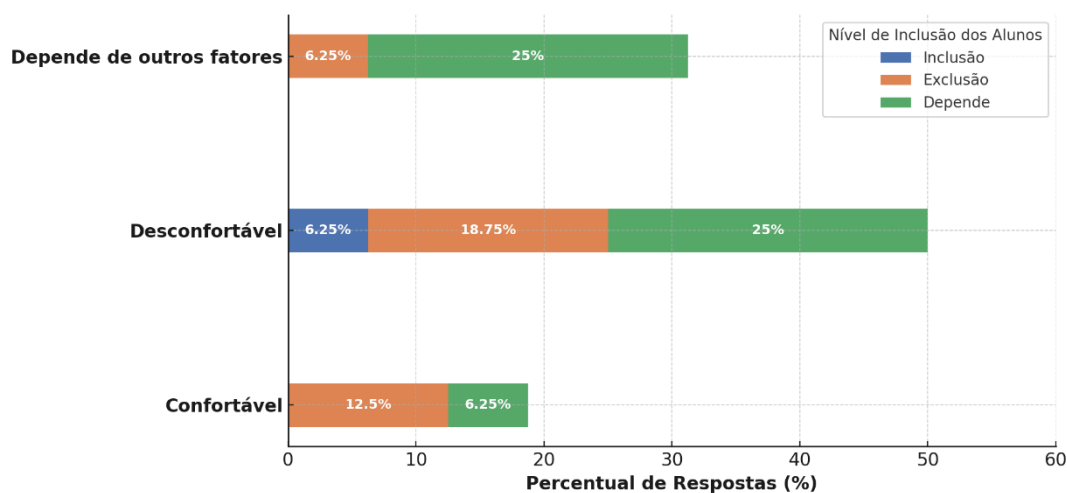


Gráfico 2. Percepção de conforto das alunas segundo o nível de inclusão promovido pelos colegas do sexo masculino.

O Gráfico 3 mostra que o incentivo docente foi percebido por 37,5% das alunas, mas apenas 18,75% relataram conforto associado a esse incentivo. Já 31,25% condicionaram seu conforto a outros fatores, como o clima da turma ou a postura dos colegas.

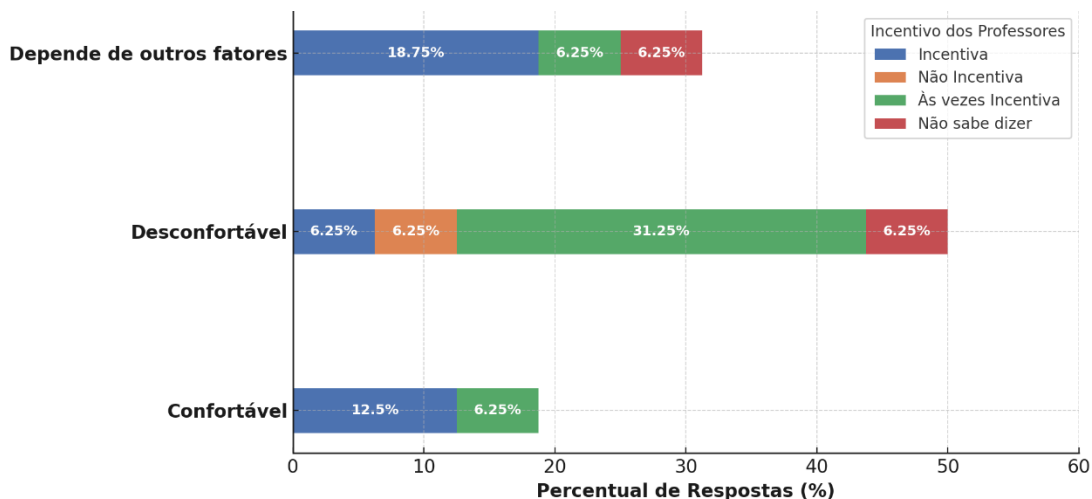


Gráfico 3. Relação entre o conforto das alunas e o incentivo docente nas aulas de futebol (n= 16).

No Gráfico 4, observa-se que 56,25% das estudantes relataram sentimento de insegurança e desconforto associados a situações de preconceito, enquanto 31,25% apresentaram sentimentos negativos mesmo sem terem presenciado ou vivenciado diretamente tais situações.

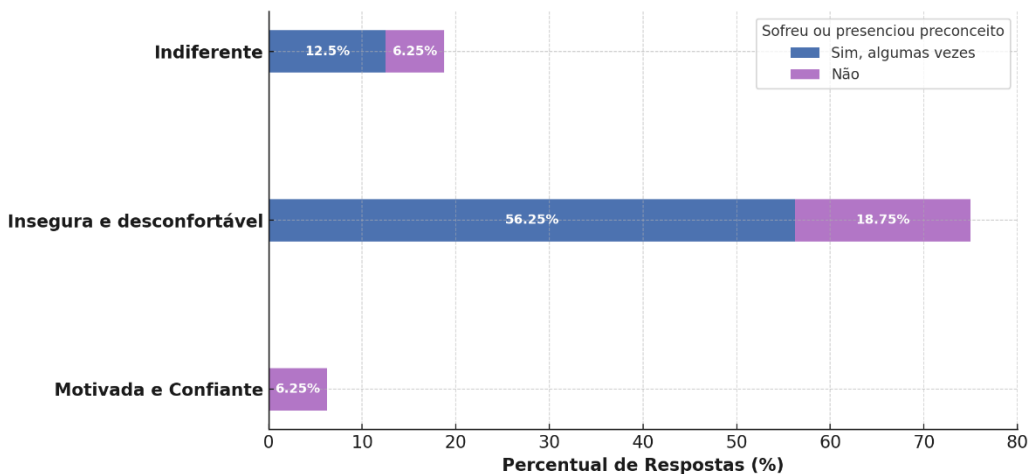


Gráfico 4. Distribuição dos sentimentos das alunas em função do preconceito percebido nas aulas de futebol.

Por fim, o Gráfico 5 apresenta as sugestões oferecidas pelas alunas para tornar o ambiente mais inclusivo. As principais foram: adaptação das aulas (75%), turmas mistas equilibradas (43,8%), separação por gênero (25%), maior incentivo docente (31,3%), melhoria na infraestrutura (18,8%) e uso de estratégias mais lúdicas (12,6%).

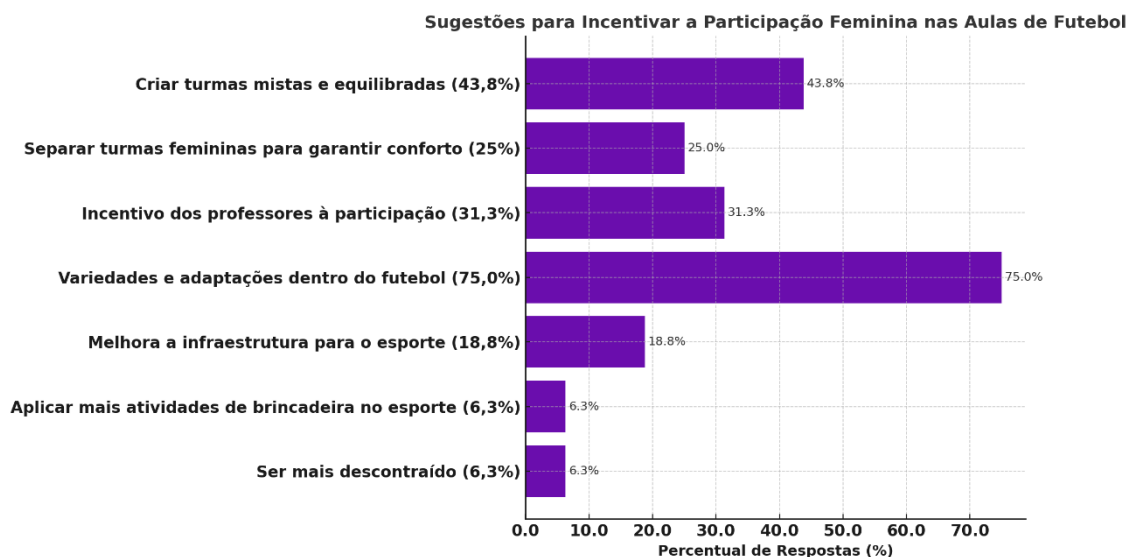


Gráfico 5. Principais estratégias sugeridas pelas alunas para aumentar a participação feminina nas aulas de futebol.

8 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a participação das alunas nas aulas de futebol não é determinada por uma simples questão de gosto ou preferência individual, mas por um conjunto de fatores estruturais, simbólicos e emocionais que limitam o envolvimento feminino com essa prática esportiva. A baixa adesão observada confirma o que Freitas et al. (2023) descrevem como uma exclusão velada, marcada por silenciamentos, constrangimentos e barreiras históricas que ainda operam no cotidiano escolar.

As categorias temáticas identificadas a partir das entrevistas, insegurança física, inferioridade técnica percebida, ambiente excludente, preconceito de gênero, falta de vivência na infância e desinteresse real, revelam como o futebol escolar continua sendo um território socialmente construído como masculino. Souza (2022) argumenta que a apropriação simbólica do futebol pelos homens transforma a presença feminina em um “corpo estranho”, frequentemente tratado com desconfiança, piadas ou indiferença.

A presença de termos como “medo”, “vergonha”, “machucar”, “não sei jogar” e “eles” nas nuvens de palavras evidencia a construção de uma subjetividade marcada pela insegurança e pela

desautorização. Tais sentimentos não surgem de forma espontânea, mas são socialmente alimentados desde a infância por meio da ausência de oportunidades e do reforço de estereótipos. Como afirmam Louro (2019) e Pereira (2020), o esporte, especialmente o futebol, é um dos principais dispositivos de manutenção da diferença de gênero nas escolas.

Além disso, os resultados reforçam o conceito de invisibilidade esportiva discutido por Vieira et al. (2022), no qual as meninas internalizam sua exclusão como algo natural. Esse processo dificulta não apenas a participação, mas a própria percepção de pertencimento. Muitas das estudantes entrevistadas não reivindicam o espaço esportivo porque sequer se reconhecem como legítimas ocupantes desse lugar. Trata-se de uma exclusão que, por ser internalizada, se perpetua de forma silenciosa — o chamado “preconceito tácito” ou preconceito silencioso (Costa & Oliveira, 2021).

O papel dos colegas homens é particularmente sensível. Conforme mostrado no Gráfico 2, apenas 6,25% das alunas se sentiram confortáveis em contextos de inclusão explícita. Isso revela que a exclusão, mesmo quando não verbalizada, é percebida e tem impactos emocionais reais. Como apontam Santos e Hirota (2019), o futebol escolar frequentemente funciona como um espaço de reforço da masculinidade hegemônica, onde meninas são toleradas, mas não acolhidas.

Por sua vez, o incentivo docente, embora bem-intencionado, demonstrou não ser suficiente para reverter esse quadro. O dado de que apenas 18,75% das alunas se sentiram confortáveis mesmo quando incentivadas por professores (Gráfico 3) indica que a ação pedagógica precisa ir além do estímulo verbal. Segundo Lima e Mendes (2020), a inclusão exige mediações intencionais, planejamento didático, adaptação dos jogos, reorganização das regras e um compromisso político com a equidade de gênero.

Outro aspecto relevante é a relação entre sentimentos negativos e a percepção (ou não) de preconceito direto. O Gráfico 4 evidencia que mesmo alunas que não presenciaram ou vivenciaram episódios explícitos de preconceito se sentem inseguras ou desconfortáveis. Isso reforça a ideia de que o ambiente é percebido como hostil, e que o medo de errar ou ser julgada é internalizado, afetando a motivação e a autoconfiança. Como descreve Butler (2003), os corpos performam seus papéis sociais conforme os lugares que lhes são permitidos — e, no futebol, o corpo feminino ainda é frequentemente deslocado desse lugar.

As sugestões das alunas (Gráfico 5) oferecem contribuições ricas para pensar a reestruturação das práticas pedagógicas. A preferência por metodologias adaptadas, jogos

cooperativos e abordagens mais lúdicas demonstra que as estudantes não querem apenas “ser incluídas”, mas participar de um processo transformador que dialogue com suas realidades. Essa escuta ativa, conforme proposto por Freire (1996), é condição fundamental para a construção de uma escola democrática, onde os sujeitos sejam autores e não apenas objetos da ação educativa.

Ainda, a indicação de que 25% das alunas preferem turmas separadas por gênero não deve ser interpretada como retrocesso, mas como um indicativo de que diferentes grupos têm diferentes necessidades. Como destaca Silva (2021), a equidade não implica tratar todos de forma idêntica, mas reconhecer desigualdades históricas e criar estratégias pedagógicas sensíveis à diversidade de experiências e trajetórias.

Portanto, os dados demonstram que superar a exclusão feminina no futebol escolar exige mais do que boa vontade ou ações pontuais. É necessário um projeto político-pedagógico comprometido com a equidade de gênero, que considere as barreiras simbólicas e estruturais, promova a escuta das alunas, valorize suas sugestões e crie espaços efetivamente inclusivos, nos quais todas possam vivenciar o esporte com autonomia, segurança e pertencimento.

PONTOS FORTES E LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Entre os pontos fortes deste estudo, destaca-se a abordagem metodológica mista, que permitiu a triangulação de dados e uma compreensão mais ampla das experiências das alunas. Além disso, o trabalho dialoga com as diretrizes da BNCC e contribui para práticas pedagógicas inclusivas.

Como limitação, destaca-se o uso de questionário autodeclarado, que depende da honestidade das respondentes, e o número reduzido de participantes, o que limita a generalização dos achados. Estudos futuros podem ampliar a amostra e considerar diferentes contextos escolares para validar os resultados.

9 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a participação feminina nas aulas de futebol no ensino médio, buscando compreender as barreiras emocionais, sociais e pedagógicas enfrentadas pelas alunas, bem como levantar sugestões para a construção de um ambiente mais inclusivo.

A partir de uma abordagem mista, os dados quantitativos e qualitativos revelaram que a baixa participação das alunas nas aulas de futebol no ensino médio não é fruto de desinteresse espontâneo, mas sim de um conjunto complexo de fatores estruturais, simbólicos e pedagógicos que limitam sua inclusão plena. Entre as barreiras mais recorrentes destacaram-se: sentimentos de insegurança, medo de lesões, ausência de vivências esportivas na infância, percepção de inferioridade técnica e comportamentos excludentes por parte dos colegas do sexo masculino.

Com base nesses achados, confirmam-se as hipóteses levantadas no início da pesquisa: a) a participação feminina é fortemente impactada por barreiras simbólicas, emocionais e pedagógicas, associadas a estigmas de gênero e desigualdade de oportunidades; b) o incentivo docente, por si só, mostrou-se insuficiente para reverter esse quadro de exclusão, especialmente quando não está associado a estratégias pedagógicas intencionais; e c) as próprias alunas propuseram caminhos concretos para tornar o ambiente mais acolhedor, sinalizando a importância da escuta ativa e da valorização de suas vivências.

As sugestões apresentadas pelas próprias estudantes, como a adoção de turmas mistas equilibradas, jogos cooperativos, abordagens lúdicas e maior visibilidade para referências femininas no esporte, apontam caminhos concretos para a reestruturação pedagógica das aulas de Educação Física. Tais propostas, longe de serem meras reivindicações individuais, evidenciam a importância da escuta ativa das alunas como estratégia formativa e inclusiva.

Conclui-se, portanto, que a promoção da equidade de gênero nas aulas de futebol requer uma atuação docente crítica, intencional e comprometida com a desconstrução de estereótipos, aliada a políticas escolares que reconheçam e combatam as desigualdades de gênero naturalizadas na cultura esportiva. A escola, enquanto espaço de formação ética, estética e política, tem a responsabilidade de romper com lógicas excludentes e assegurar que o futebol, como prática cultural, seja acessível, representativo e formativo para todas e todos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. M.; SOUZA, M. A. Futebol feminino no Brasil: resistência, conquistas e desafios. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 36, n. 2, p. 201-218, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BATISTA, E.; SOUZA, D. Futebol feminino: desafios e estratégias de enfrentamento de um time de Manaus. *Conhecimento & Diversidade*, v. 14, n. 34, p. 11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18316/rcd.v14i34.9231>.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- BRASIL. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE, 2014.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FARIAS, R. M. et al. Mulheres no futebol: desafios e conquistas no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia do Esporte*, v. 4, n. 1, p. 89-102, 2021. Disponível em: <https://revista.rbse.com.br/>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- FIELD, A. *Discovering Statistics Using SPSS*. 5th ed. London: SAGE Publications, 2018.
- FIGUEIREDO, T. A.; SANTOS, V. P. Futebol feminino e os desafios da inclusão escolar: análise da participação de alunas do ensino médio. *Revista de Educação Física e Esporte*, v. 12, n. 2, p. 56-72, 2021.
- FREITAS, V.; BAZHUNI, R.; LIMA, J. Resistências e desafios na prática do futebol feminino. *Revista Mosaico*, v. 14, n. 1, p. 26-36, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v14i1.3584>.
- HAIR, J. F. et al. *Multivariate Data Analysis*. 8th ed. Hampshire: Cengage, 2018.
- LIMA, P. R.; MENDES, C. G. A prática do futebol feminino na escola: um estudo sobre barreiras e oportunidades. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 28, n. 3, p. 201-219, 2020.
- LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MACHADO, C. S.; REIS, F. J. Educação Física e desigualdade de gênero: desafios na participação feminina no futebol escolar. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 34, n. 1, p. 45-61, 2021.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- MOURÃO, L.; SOARES, A. J. G. A participação feminina no futebol escolar: da

- exclusão histórica à inclusão pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, n. 3, p. 233-250, 2020.
- NASCIMENTO, A.; ROCHA, F. A inserção da mulher no futebol. *Revista Mosaico*, v. 12, n. 2, p. 69-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v12i2.2388>.
- SANTOS, J. L.; HIROTA, V. S. A exclusão feminina no futebol escolar: análise dos fatores que limitam a participação das meninas nas aulas de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 14, n. 2, p. 111-127, 2019.
- SANTOS, R. P.; COSTA, M. F. Futebol, gênero e escola: caminhos para uma prática mais inclusiva. *Revista Brasileira de Educação Física e Cultura Corporal*, v. 16, n. 4, p. 78-94, 2023.
- SILVA, A. P.; FIGUEIREDO, M. C. A construção da identidade feminina no futebol: uma análise das práticas escolares. *Revista Brasileira de Educação Física e Sociedade*, v. 10, n. 3, p. 32-47, 2021.
- SILVA, D. L.; VIEIRA, P. C. Futebol feminino nas escolas: desafios e possibilidades na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 8, n. 2, p. 77-92, 2022.
- SILVEIRA, S.; GUEDES, C.; TUIBEO, J. Participação feminina no pré-mirim nos jogos escolares de São Paulo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 34, edição especial, p. 97-107, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/1807-5509202000034nesp097>.
- SOUZA, A. C.; CAMPOS, R. T. Gênero e futebol: um estudo sobre a exclusão feminina nas práticas esportivas escolares. *Revista Brasileira de Educação Física Contemporânea*, v. 11, n. 1, p. 65-80, 2021.
- VIEIRA, J. L. et al. A participação feminina no futebol: perspectivas e desafios no ensino médio. *Revista Brasileira de Educação Física e Sociedade Contemporânea*, v. 19, n. 1, p. 22-38, 2022.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pais/Responsáveis

Você, na qualidade de responsável legal pelo estudante, está sendo convidado(a) a autorizar a participação dela, como voluntária, na pesquisa intitulada “**A participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física do ensino médio**”. Meu nome Higor Luiz Oliveira Ribeiro e junto com minha orientadora Prof. Ma. Mila Alves de Matos Rodrigues, somos os pesquisadores responsáveis por este projeto, e minha área de atuação é Educação Física Escolar e Ciências do Esporte.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail milaalves@ufg.br ou através de contato telefônico para o número 62992770177, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62)3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino. O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

Objetivo da pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os fatores que influenciam a participação das alunas do ensino médio nas aulas de Educação Física quando o conteúdo abordado é o futebol, identificando desafios e possíveis estratégias para promover um ambiente mais inclusivo. A participação da menor sob sua responsabilidade é fundamental para a realização desta pesquisa, pois ajudará a entender a vivência das alunas no contexto escolar e fornecerá subsídios para melhorar a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Caso a menor se sinta constrangida, é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a

qualquer momento, sem penalidade alguma.

Procedimentos da pesquisa

A participação na pesquisa envolve a resposta a um questionário estruturado e, caso a aluna seja selecionada, a participação em uma entrevista semiestruturada. Além disso, a pesquisadora utilizará um Diário de Campo para registrar percepções sobre a dinâmica das aulas de futebol. A coleta de dados será realizada dentro do ambiente escolar, em horários previamente acordados com a direção da escola, sem prejuízo ao rendimento acadêmico da participante. A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas.

Caso ocorra algum dano o direito a pleitear indenização para reparação imediato ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei.

Sigilo e confidencialidade

O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação da adolescente na pesquisa será preservada. A divulgação do nome dela somente acontecerá se for permitida por você, solicito que rubricue no parêntese abaixo a opção de sua preferência:

Permito a identificação da menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Não permito a identificação da menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Riscos e Benefícios

Riscos: A pesquisa envolve **riscos mínimos**. Entretanto, algumas participantes podem sentir-se desconfortáveis ao relatar experiências pessoais sobre inclusão/exclusão nas aulas de futebol. Para mitigar esse risco, garantimos um ambiente acolhedor e confidencialidade nas respostas.

Benefícios: Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para melhorar o ambiente das aulas de Educação Física, promovendo maior inclusão das alunas no futebol escolar e incentivando práticas pedagógicas mais equitativas.

Declaração de consentimento

Eu, abaixo assinado, autorizo, a participar do projeto intitulado “**A participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física do ensino médio**”. Informo ter

mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dela nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Higor Luiz Oliveira Ribeiro e Mila Alves de Matos Rodrigues sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de 2025

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Nome e Assinatura de testemunha 1 (em caso de participante iletrado)

Assinatura de testemunha 2 (em caso de participante iletrado)

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre E Esclarecido – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada A participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física do ensino médio. Meu nome Higor Luiz Oliveira Ribeiro e junto com minha orientadora Prof. Ma. Mila Alves de Matos Rodrigues, somos os pesquisadores responsáveis por este projeto, e minha área de atuação é Educação Física Escolar e Ciências do Esporte. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail milaalves@ufg.br e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): 62992770177, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender os fatores que influenciam a participação das alunas do ensino médio nas aulas de Educação Física quando o conteúdo abordado é o futebol, identificando desafios e possíveis estratégias para promover um ambiente mais inclusivo. Você responderá a um estruturado e, caso a aluna seja selecionada, a participação em uma entrevista semiestruturada sobre sua percepção das aulas de educação física. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade

e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. A pesquisa envolve riscos mínimos. Entretanto, alguns participantes podem sentir-se desconfortáveis ao relatar experiências pessoais sobre inclusão/exclusão nas aulas de futebol. Para mitigar esse risco, garantimos um ambiente acolhedor e confidencialidade nas respostas.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da coleta é necessário o seu consentimento faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão.

Pode haver necessidade de utilização dos dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados.

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados.

Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:


Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado A participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física do ensino médio. Informo ter _____ anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente esclarecido por Higor Luiz Oliveira Ribeiro e Mila Alves de Matos Rodrigues sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.


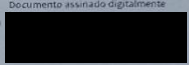
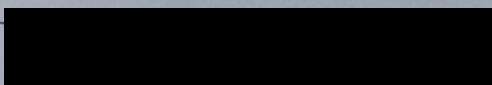
Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE C – Documentos para o CEP


 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP
FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 60			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR			
5. Nome: Mila Alves de Matos Rodrigues			
6. CPF: [REDACTED]		7. Endereço (Rua, n.º): DOM PEDRO II SÍTIOS DE RECREIO MANSOES DO CAMPUS quadra HJ19 lote 15 GOIANIA GOIAS 74691210	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: [REDACTED]	10. Outro Telefone:	11. Email: [REDACTED]
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 18 / 03 / 2025		  Documento assinado digitalmente Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal de Goiás - UFG		13. CNPJ: 01.567.601/0001-43	14. Unidade/Orgão:
15. Telefone: (62) 3521-1215	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]		
Cargo/Função: DIRETOR DA FEFD	[REDACTED]		
Data: 19, 03, 25	 Assinatura		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS INHUMAS

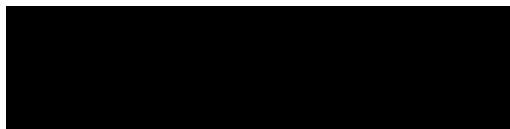
TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**A participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física do ensino médio**", coordenado pelo pesquisador Higor Luiz Oliveira Ribeiro, desenvolvido em conjunto com a professora-pesquisadora Mila Alves de Matos Rodrigues.

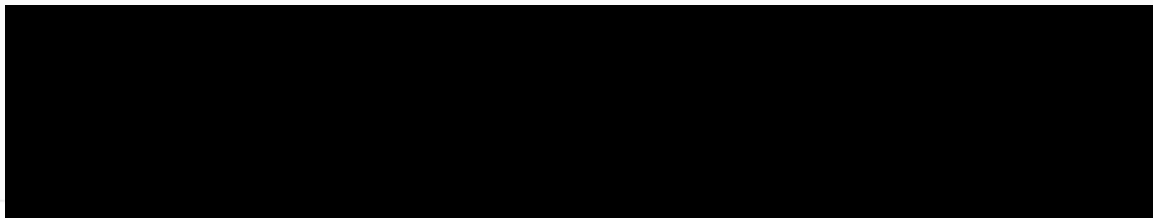
O Instituto Federal de Goiás, campus Inhumas assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de *abril até julho de 2025*.

Declaramos ciência de que nossa Instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso dos pesquisadores responsáveis com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Inhumas, 25 de abril de 2025.



Documento assinado eletronicamente por:



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Av. Universitária, S/Nº, S/N, Vale das Goiabeiras, INHUMAS / GO, CEP 75402-556
(62) 3514-9505 (ramal: 9505)

COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: Mila Alves de Matos Rodrigues

Versão: 1

CAAE: 88628825.0.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás - UFG

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 053722/2025

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO que tem como pesquisador responsável Mila Alves de Matos Rodrigues, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal de Goiás - UFG em 13/05/2025 às 15:25.

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2,sala 110, piso 1
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

APÊNDICE D - Roteiro De Entrevista Semiestruturada

1. Informações Gerais

- **Data da entrevista:** ____/____/____
- **Horário:** ____ h
- **Nome:** _____ ID: _____
- **Idade:** ____ anos

2. Perguntas Gerais

Experiência e Interesse pelo Futebol

1. Você gosta de praticar esportes? Quais são seus esportes favoritos?
2. Você já jogou futebol antes? Se sim, onde e em que contexto (escola, lazer, clube, etc.)?
3. Você sente interesse em participar das aulas de futebol na escola? Por quê?

Percepção sobre a Inclusão no Futebol Escolar

4. Como você percebe a participação das meninas nas aulas de futebol na sua escola?
5. Você sente que há espaço para as meninas participarem do futebol nas aulas de Educação Física?
6. Na sua opinião, o professor incentiva a participação das meninas no futebol? Como ele faz isso?

Barreiras e Desafios

7. Você já se sentiu excluída ou desconfortável ao participar das aulas de futebol? O que aconteceu?
8. O que você acha que mais dificulta a participação das meninas no futebol escolar?
 - () Medo de se machucar
 - () Falta de incentivo do professor
 - () Falta de interesse
 - () Falta de apoio dos colegas
 - () Outro: _____
9. Você já ouviu comentários negativos sobre meninas jogando futebol? Como isso afetou sua participação?

Sugestões e Possíveis Soluções

10. O que poderia ser feito para incentivar mais meninas a participarem do futebol nas aulas?
11. Você acha que mudanças na forma como as aulas são conduzidas ajudariam? O que poderia ser diferente?
12. Se você pudesse sugerir uma atividade diferente para as aulas de futebol, qual seria?

APÊNDICE E – Questionário Estruturado

Instruções Gerais

Olá, obrigado por participar desta pesquisa! Este questionário tem como objetivo entender melhor a participação das alunas nas aulas de futebol na Educação Física escolar.

- **Suas respostas são confidenciais e anônimas.**
- **Não há respostas certas ou erradas. Responda com sinceridade.**
- **O preenchimento leva aproximadamente 10 minutos.**

Dados Gerais

1. **Idade:** ____ anos
2. **Série:**
 1º ano
 2º ano
 3º ano
3. **Você já praticou futebol antes das aulas de Educação Física?**
 Sim, joguei em escolinhas ou clubes
 Sim, jogava com amigos ou familiares
 Não, nunca joguei antes
4. **Com que frequência você participa das aulas de Educação Física?**
 Sempre
 Frequentemente
 Ocasionalmente
 Nunca

Experiência e Percepção sobre o Futebol Escolar

5. **Você se sente confortável ao jogar futebol nas aulas de Educação Física?**
 Sim
 Não
 Depende da turma
6. **O que você acha do futebol nas aulas de Educação Física?**
 Gosto muito e sempre participo
 Gosto, mas não participo sempre
 Não gosto muito, mas participo às vezes
 Não gosto e evito participar
7. **O professor incentiva as meninas a participarem das aulas de futebol?**
 Sim, sempre incentiva
 Às vezes incentiva
 Não incentiva
 Não sei dizer
8. **Os meninos aceitam a participação das meninas nos jogos de futebol?**
 Sim, sempre incluem as meninas
 Depende da situação
 Não, geralmente excluem as meninas

Barreiras e Desafios para a Participação

9. **O que mais te impede de participar do futebol nas aulas? (Marque até duas opções)**
 Medo de se machucar
 Falta de incentivo do professor
 Falta de interesse

- Falta de apoio dos colegas
- Falta de habilidade técnica
- Outras: _____

10. Você já presenciou ou sofreu algum tipo de preconceito ou comentário negativo por jogar futebol?

- Sim, muitas vezes
- Sim, algumas vezes
- Não

11. Como você se sente quando joga futebol na escola?

- Motivada e confiante
- Insegura e desconfortável
- Indiferente

12. Você acha que as meninas deveriam ter mais oportunidades de praticar futebol na escola?

- Sim
- Não
- Não sei dizer

Sugestões para Melhorias

13. O que poderia ser feito para incentivar mais meninas a jogarem futebol nas aulas? (Marque quantas opções quiser)

- Criar turmas mistas equilibradas entre meninos e meninas
- Separar turmas femininas para incentivar mais meninas a jogar
- O professor incentivar mais a participação feminina
- Ter mais variedade de atividades dentro do futebol (exemplo: desafios técnicos, competições recreativas)
- Melhorar a estrutura física (quadra, bolas, materiais adequados)
- Outra sugestão: _____

14. Você gostaria de participar de campeonatos ou torneios femininos de futebol na escola?

- Sim
- Talvez
- Não

Considerações Finais

15. Você gostaria de deixar algum comentário ou sugestão sobre a participação feminina no futebol escolar?

Muito obrigado pela sua participação!

APÊNDICE F – Transcrição Entrevista Semiestruturada

Nome: Jéssica Meire de Oliveira

Entrevistador

Seu nome completo?

Entrevistado:

Jéssica Meira de Oliveira

Entrevistador:

Seu ano e o curso?

Entrevistado:

Terceiro C de informática.

Entrevistador:

Sua idade?

Entrevistado:

Eu tenho 18 anos.

Entrevistador:

Você gosta de praticar esportes? Quais são os seus esportes favoritos, Jéssica?

Entrevistado:

Sim. Acho que vôlei só.

Entrevistador:

Joga atualmente?

Entrevistado:

Não, eu não joga atualmente, mas eu jogava antes, mas era mais no âmbito escolar.

Entrevistador:

Ah, entendi. Treinamentos mesmo.

Entrevistador:

Você já jogou futebol antes? Se já. Onde? Qual local?

Entrevistado:

Na escola.

Entrevistador:

Na escola? Na rua não?

Entrevistado:

Era mais na escola, quando era educação física.

Entrevistador:

Ah, tá. Você sente interesse em participar dessas aulas de futebol na escola?

Entrevistador:

Um pouco.

Entrevistador:

Um pouco?

Entrevistador:

Por quê?

Entrevistado :

Um pouco porque eu acho que não é algo que eu me interesse, primeiro, e não sei, eu acho que eu tenho muito medo de acontecer uma coisa muito grave comigo.

Entrevistador:

Se machucar?

Entrevistado :

Porque geralmente os meninos já tem um domínio maior sobre esporte e às vezes, eles jogam pra valer.

Entrevistador:

Eles jogam pra valer. Tipo assim, quer ganhar e tudo.

Entrevistado :

Independente de quem estiver na frente, ele tá passando.

Entrevistador:

Como você percebe a participação das suas colegas nas aulas de futebol aqui no IFG?

Entrevistado :

Eu acho que elas têm a mesma percepção que eu de ter medo de jogar o esporte por essa questão, mas eu também acredito que seja uma questão mais de opinião delas, de falta de interesse.

Entrevistador:

Ah, entendi. Por não gostar mesmo.

Entrevistado :

Por não gostar.

Entrevistador:

Você sente que há espaço para as meninas participarem do futebol nas aulas de educação física? Na sua opinião, a professora incentiva a participação das meninas de futebol?

Entrevistado :

Sim, total. Demais.

Entrevistador:
Muito?

Entrevistador: 57
Muito. E como que ela faz isso, você acha?

Entrevistado :
Ela, ela, tipo, acho que foi ano passado. Ela primeiro passou um documentário pra gente ver como que era aplicado na prática, tanto pra nós meninas quanto pra pessoas com deficiência. Ah, entendi.

Entrevistado :
E meninos também. como que isso aconteceu durante o Brasil, também com os seus documentários.

Entrevistador:
Todo contexto histórico.

Entrevistado :
É, sim. E na prática ela fez, tipo, brincadeiras pra começar a jogar futebol real.

Entrevistador:
Ela, tipo, introdução com jogos, pequenos jogos.

Entrevistado :
Sim, tipo, é... é... Aquele, quando tem o gol e aí você chuta.

Entrevistador:
Aham.

Entrevistado :
Direto.

Entrevistador:
Entendi. Tipo, um gol a gol.

Entrevistado :
Isso, aí ela colocou bambolês que você tinha que jogar naquele bambolê e tinha a pontuação.

Entrevistador:
Ah, tá bacana.

Entrevistador:
Legal.

Entrevistador:
Você já se sentiu excluída ou desconfortável a participar das aulas de futebol?

Entrevistado :
Não.

Entrevistador:
Não? É tranquilo essa parte?

Entrevistado :
É tranquilo.

Entrevistador:
O que você acha que mais dificulta a participação das meninas no futebol escolar? Fala agora de um contexto geral. Você acha que é o medo de se machucar? Pode ser mais de um, o que você acha? Falta de incentivo do professor, falta de interesse, falta de apoio dos colegas ou outro, você se lembra?

Entrevistado :
Falta de interesse e o medo de se machucar.

Entrevistador:
Os dois, você acha que é bem preponderante? Você já ouviu algum comentário negativo sobre as meninas jogando futebol?

Entrevistado :
Sobre mim ou sobre outras pessoas?

Entrevistador:
Sobre seus colegas, você?

Entrevistado :
Acho que não.

Entrevistador:
Não?

Entrevistado :
Não.

Entrevistador:
Você acha que isso afetaria se houvesse esses...

Entrevistador:
A participação diminuiria?

Entrevistado :
Com certeza. Desanimaria. A pessoa acha que quando ela escuta alguém falando dela, ela meio que acha que o problema é ela. Ou ela faria menos no esporte ou ela não faria.

Entrevistador :
Entendi.

Entrevistador:
O que você acha que poderia ser feito para incentivar mais meninas a participarem do futebol nas aulas?

Entrevistado :
Eu acredito que esse método que a Idaiane passa pra gente é um ótimo método. Tanto que antes disso, no meu ensino fundamental, eu odiava. Aí, a partir de quando eu entrei, eu passei a gostar um pouco mais.

Entrevistador:
No ensino médio?

Entrevistado :
Isso.

Entrevistador:
Ah, entendi. Você acha que mudança na forma como as aulas são conduzidas ajudariam? Que poderia ser diferente?

Entrevistado :
Eu acho que do jeito que a Idaiane faz já é um ótimo método.

Entrevistador:
É aquele método que ela cria de jogos mistos. Sim, jogos mistos.

Entrevistado :
Ela mostra um pouco de onde isso veio. Ela mostra isso em filmes, documentários.

Entrevistado :
Incentiva.

Entrevistador:
E incentiva.

Entrevistador:
Se você puder sugerir uma atividade diferente para as aulas de futebol, não só aquela de regras, você tem alguma coisa em mente? O que aconteceu? Vocês participaram?

Entrevistado :
Eu acho que eu não tenho nenhuma ideia.

Entrevistador:
Mas seria um diferencial?

Entrevistado :
Seria.

Entrevistador:
Não só o jogo em si. Seria algo melhor.
Entrevistador:
Não, fechou, Jessica. Era isso mesmo. Obrigado.

Nome: Ana Luísa de Oliveira Neves

Entrevistador :
Qual que é o seu nome completo?

Entrevistado :
Ana Luísa de Oliveira Neves.

Entrevistador :
Você é de qual turma, e ano?

Entrevistado :
Sou do terceiro ano C, técnico em informática.

Entrevistador :
Tá bom, então vamos começar.

Entrevistador :
Primeiro, você gosta de praticar esportes?

Entrevistado :
Eu nunca tive esse hábito de praticar esportes.

Entrevistador :
Quais são os seus esportes favoritos?

Entrevistado :
Eu gostava muito de handball.

Entrevistador :
Handball?

Entrevistador :
Bacana. Eu sou árbitro de handball. Você já jogou futebol antes?

Entrevistado:
Já.

Entrevistado :

Aonde?

Entrevistado :
Joguei futsal aqui na escola.

Entrevistador :
Na escola mesmo? Contato? Na escola. Na rua não?

Entrevistado :
Não.

Entrevistador :
Entendi.

Entrevistador :
Você sente interesse em participar das aulas de futebol na escola aqui no IF?

Entrevistado :
Não.

Entrevistador :
Não? Por que?

Entrevistado :
Por que, Porque eu acho que não tem uma coordenação motora o suficiente pra manipular a bola.

Entrevistador :
Entendi. As habilidades técnicas.

Entrevistado :
É, não tem muita técnica.

Entrevistador :
Sobre a sua percepção sobre a inclusão no futebol escolar, como você percebe a participação das meninas na aula de futebol aqui no IFG?

Entrevistado :
Eu acho que é mais por questão de gosto. Aqui é um colégio muito aberto e não tem esse estereótipo. Todos participam, entendeu? Não tem essa distinção.

Entrevistado :
É mais por preferência, por gostar mesmo que as meninas não participam.

Entrevistador :
O interesse.

Entrevistado :

O interesse, isso.

Entrevistador :
Entendi.

Entrevistador :
Você sente que há espaço para as meninas participarem do futebol nas aulas de Educação Física?

Entrevistado :
Sim, é bem inclusivo. Entendi.

Entrevistador :
Na sua opinião, o professor incentiva, no caso aí é a Idaiane, né? Ela incentiva a participação das meninas no futebol?

Entrevistado :
Incentiva, inclusive ela promove algumas práticas diferentes utilizando o futsal para que seja mais atrativo para as meninas e ela inclui...

Entrevistado :
Ela faz com que a gente participe, que a gente tenha interesse de participar do futsal.

Entrevistador :
Bacana. Você já se sentiu excluída ou desconfortável a participar das aulas de futebol?

Entrevistado :
Não, nunca. Sempre foi muito respeitoso.

Entrevistador :
O que você acha que mais dificulta a participação das meninas hoje no contexto do futebol escolar? É o medo de se machucar? A falta de incentivo do professor? Falta de interesse? Falta de apoio dos colegas?

Entrevistador :
Ou algum outro motivo?

Entrevistado :
Falta de técnica.

Entrevistador :
Falta de técnica?

Entrevistado :
Técnica, porque não é muito da nossa convivência. A gente cresceu com...

Entrevistado :
Porque a sociedade, querendo ou não, ela é muito exclusiva. Aí a gente... As meninas não crescem

nesse mundo do futebol, bola, esporte, essas coisas. Então, como a gente não tem essa prática, a gente não tem técnicas e aí a gente tem medo. de praticar e aperfeiçoar.

Entrevistador :

E isso acaba se perpetuando dentro da escola. Entendi. Mas você já ouviu algum comentário negativo sobre você jogando futebol? E se sim, se isso afeta a participação de vocês?

Entrevistado :

Dentro da comunidade escolar?

Entrevistado :

Isso. Não, nunca escutei nenhum tipo de comentário desagradável.

Entrevistador :

Entendi. O que poderia ser feito, na sua opinião, para se tiverem mais meninas a participarem de futebol nas escolas?

Entrevistado :

Práticas diferentes envolvendo o futsal, igual a professora Idaiane promove, por exemplo, com bola maior pra gente que não tem tanta facilidade com a locomoção da bola. É algo mais atrativo e diferente, não só aquele futsal mesmo.

Entrevistador :

De regras, não pisa na linha, não pode voltar a bola, recuar. Entendi.

Entrevistador :

Algo mais leve. Bacana. Você acha que mudança na forma como as aulas são conduzidas ajudariam? O que poderia ser diferente?

Entrevistado :

No nosso contexto, como eu te falei, é muito inclusivo.

Entrevistado :

Então, a gente prática de forma legal, divertida, descontraída e não ter aquelas regras chatas, técnicas. É isso, mais distraído, divertido, descontraído.

Entrevistador :

Se você pudesse sugerir uma atividade diferente para as aulas de futebol, qual seria? Algo que você pense, ah, seria legal fazer isso no início dessa aula.

Entrevistado :

Seria legal igual a gente fez, a gente utilizou o futebolão.

Entrevistador :

Futebolão?

Entrevistado :

Futebolão.

Entrevistado :

Era uma bola maior, aquelas bolas que as pessoas usam pra fazer yoga.

Entrevistador :

Ah, sei.

Entrevistado :

E aí a gente tentava chutar a bola mesmo e tentar dominar com o pé.

Entrevistador:

Misto?

Entrevistado:

Misto.

Entrevistado :

Dominar com o pé. E aí é mais fácil porque a bola é maior, né? Aí a gente tinha mais coordenação.

Entrevistador :

Mais facilidade na prática.

Entrevistado :

Mais facilidade, isso.

Entrevistador :

Bacana. Foi isso então Ana Luíza, muito obrigado.

Entrevistado

Obrigada.

Entrevistado :

Valeu.

Nome: Lis Peixoto Almeida

Entrevistador:

Tá. Liz Peixoto de Almeida.

Entrevistado :

Não tenho D não.

Entrevistador:

Liz Peixoto Almeida.

Entrevistado

É.

Entrevistador:
É sua turma terceiro?

Entrevistado :
Isso.

Entrevistador:
E o curso?

Entrevistado :
Informática.

Entrevistador:
Informática.

Entrevistador:
Quantos anos você tem?

Entrevistado :
17.

Entrevistador:
Vamos começar com as perguntas mais gerais, tá? Elas são três. Você gosta de praticar esportes?

Entrevistado :
Sim.

Entrevistador:
Quais são os seus esportes favoritos?

Entrevistado :
Patinação, não sei se conta, skate e basquete.

Entrevistador :
Show.

Entrevistador:
Você jogou futebol antes?

Entrevistado :
Já.

Entrevistador:
Em que local? Escola, clube?

Entrevistado:

Condomínio.

Entrevistador :

Você sente interesse em participar das aulas de futebol na escola aqui no IF?

Entrevistado:

Não.

Entrevistador :

Porque?

Entrevistado:

Porque, primeiro, os meninos sabem jogar futebol, são incentivados desde que eles tinham 5 anos, então eles sabem as regras de coração e a gente não. Então as aulas ou são os meninos sendo fominha e jogando entre eles, ou times separados, onde a gente se sai super mal e eles saem bem. E também é um vício por futebol. Então toda aula é sempre futebol e cansa. Então se toda aula é futebol e quando tem a gente ainda se sai mal, não tem porquê querer jogar.

Entrevistador:

Muito bom. A próxima é sobre a sua percepção sobre a inclusão no futebol escolar. Como você percebe a participação das meninas nas aulas de futebol aqui no IFG?

Entrevistado :

A participação é alta, mas o interesse é baixo. A gente participa porque a gente é obrigada, senão não tem nota.

Entrevistado :

Mas se a gente pudesse escolher, ninguém participava.

Entrevistador:

Você sente que há espaço para as meninas participarem do futebol nas aulas de Educação Física?

Entrevistado :

Sim.

Entrevistador:

Sim?

Entrevistador:

Por parte do professor?

Entrevistado :

Por parte do professor.

Entrevistador:

Dos alunos?

Entrevistado :

Dos alunos nem tanto, mas como eu disse, não é culpa deles. É porque eles sabem fazer e a gente não.

Entrevistador:
Entendi.

Entrevistado :
E eles têm interesse.

Entrevistador:
Na sua opinião, a professora, a Idaiane, ela incentiva a participação das meninas no futebol?

Entrevistado :
Sim.

Entrevistador:
E como é que ela faz isso?

Entrevistado :
Ela obriga todo mundo a participar. Mas assim, ela ensina as coisas básicas, ela faz a gente passar pelos treinamentos que a gente geralmente tem na escolinha de futebol.

Entrevistado :
E ela incentiva a gente a participar em times mistos.

Entrevistador:
Ah, entendi. Entendi.

Entrevistador:
Você já se sentiu excluída ou desconfortável ao participar das aulas de futebol? Você se lembra se aconteceu alguma coisa? Em relação a esse sentido?

Entrevistado :
Não excluída, é só mesmo essa falta de habilidade, porque eu sempre joguei, entendeu? Sempre aceitaram que a gente jogasse, mas isso não significa que a gente gostasse, porque a gente foi boa, porque ninguém incentiva o nosso interesse.

Entrevistador:
Entendi, bacana.

Entrevistador:
Essa aqui, eu vou te falar algumas alternativas, se você quiser colocar mais. O que você acha que mais dificulta a participação das meninas no futebol escolar? É o medo de se machucar? A falta de incentivo do professor, a falta de interesse ou falta de apoio dos colegas?

Entrevistado :
Falta de apoio dos colegas...

Entrevistado :

No ambiente escolar. Falta de interesse e falta de apoio dos colegas.

Entrevistador:

Os dois? Entendi.

Entrevistador:

Você já ouviu comentários negativos sobre as meninas jogando futebol?

Entrevistado :

Já.

Entrevistador:

Já?

Entrevistado :

Já.

Entrevistador:

Tipo o quê?

Entrevistado :

Ah, tipo que a gente devia estar lavando louça, que...

Entrevistado :

E também pros meninos, tipo, que eles tão jogando que nem mulher. Coisa do gênero. Nesse sentido.

Entrevistador:

Você acha que afeta a participação diretamente na prática?

Entrevistado :

Diretamente não com as meninas que eu conheço, porque a gente já tá acostumada, a gente não liga.

Entrevistado :

Mas indiretamente sim, porque perpetua a cultura de que não foi feito pra mulher.

Entrevistador:

Só pra homens, que é aquela coisa enraizada.

Entrevistado :

E também perpetua a cultura de violência pros homens, porque os homens que não sabem jogar são taxados como mulheres como se fossem ofensas.

Entrevistador:

Perfeito. Show de bola.

Entrevistador:

O que você acha, então, que poderia ser feito para incentivar mais as meninas a participarem dessa questão do futebol nas aulas de educação física?

Entrevistado :

Eu não vejo muita coisa que pode ser feita diretamente na aula, porque é um problema da infância, mas talvez ter menos aulas de futebol, tipo, no fundamental, porque no fundamental o futebol é toda aula. Então, talvez no fundamental ter menos aulas de futebol, ter mais interesse em outros esportes, e não só o que os meninos querem que é futebol, e talvez no ensino médio ter essa visão de talvez mostrar mais mulheres no esporte, porque a gente nunca estuda jogadores, a gente estuda jogadores. Talvez também mostrar os benefícios do futebol e regras de forma mais simples e não tão complicadas quanto os meninos aprendem.

Entrevistador:

Entendi. Mas usando joguinhos, pequenos jogos, brincadeiras que fazem o sentido do futebol ali.

Entrevistador:

Não só ele em si.

Entrevistado :

Isso. Pequenos jogos mostrando as regras e também apresentar jogos, porque eu já vi professores mostrarem vídeos gravados de jogos antigos, mas sempre de homens, jogos masculinos.

Entrevistador:

Entendi.

Entrevistador :

Bacana.

Entrevistador:

Você acha que mudanças na forma como as aulas são conduzidas ajudariam? Você acha que poderia ser algo diferente essa questão?

Entrevistado :

Sim, eu acho que ajudaria, mas é que nem eu falei, isso é um problema que se perpetua na infância, então funcionaria, eu acho que o grau de efetividade seria quanto mais nova a turma que você aplica, mais resultado você vai ter. Entendi.

Entrevistador:

Se vocês pudessem sugerir uma atividade diferente para as aulas de futebol, você tem em mente alguma coisa?

Entrevistador:

Como que ela se correria, alguma coisa nesse sentido?

Entrevistado :

Nada fora do normal, acho que a única coisa que tem que ser incentivada mais é times mistos, porque já vi muito no Fundamental separar homens e mulheres, mas nada fora do normal.

Entrevistador:

E aqui vocês jogam mistos?

Entrevistado :

A gente joga mistos.

Entrevistador:

Fechou, é isso Liz.

Nome: Nicole Cruz Cardoso

Entrevistador :

Nicole, qual que é o seu nome completo?

Entrevistado :

Nicole Cruz Cardoso.

Entrevistador :

Você é de qual turma?

Entrevistado :

Terceiro C de Informática.

Entrevistador :

Quantos anos você tem?

Entrevistado :

Dezoito.

Entrevistador :

Dezoito. Então vamos começar. A primeira pergunta é se você gosta de praticar esportes e quais são os seus esportes favoritos?

Entrevistado :

Eu acho que eu sou meio termo, mas eu gosto.

Entrevistado :

Gosto de vôlei.

Entrevistado :

Eu fazia nataçao também quando eu era mais jovem.

Entrevistador :

Eu fiz também.

Entrevistado :

Mas acho que gostar mesmo é esses dois.

Entrevistador :

Eu fiz natação durante oito anos. Você já jogou futebol antes?

Entrevistador :

Se sim, aonde? É escola, clube, na rua, com seus amigos?

Entrevistado :

Já joguei nas práticas dentro do colégio só.

Entrevistador :

Ah, tá. Quando tem a aula com tema.

Entrevistador :

Você sente interesse em participar das aulas de futebol na escola? Se sim ou não, por quê?

Entrevistador :

Não, porque eu não me identifico tanto com o esporte.

Entrevistador:

Tem algum assim que... Ah, vai ter esse, eu gosto, tô feliz.

Entrevistado:

Vôlei hsshhs

Entrevistador:

Agora sobre a sua percepção, sobre a inclusão no futebol escolar, como você percebe a participação das meninas, das suas colegas de sala, nas aulas de futebol aqui no IF?

Entrevistado :

Eu acho que, pelo menos na minha turma, geralmente as meninas não gostam muito de participar de futebol, porque eu acho que é muito menino dentro de sala. Então é muito homem lá dentro. E aí, não sei, acho que as meninas se sentem meio que a minoria, e às vezes também não gostam do esporte, por ser uma coisa mais enraizada, né?

Entrevistado :

Futebol ser coisa de menino.

Entrevistado :

Mas geralmente as meninas não gostam muito de participar.

Entrevistador :

Entendi, muito bom. Algo que foi já construído ao longo do tempo.

Entrevistado :
É mais enraizado.

Entrevistador :
Você sente que há espaço para as meninas participarem do futebol aqui nas aulas de Educação Física?

Entrevistado :
Eu acho que dentro do IF sim.

Entrevistador :
Dentro do IF sim.

Entrevistado :
Mas eu acho que talvez em escola... Eu já estudei muito em escola pública.

Entrevistado :
Certo. Geralmente não tinha essa inclusão, sabe? Mas aqui dentro do IF sim.

Entrevistador :
E você fala, você percebe que por causa dos meninos ou por parte dos professores?

Entrevistado :
É, na maioria das vezes é professor homem, né?

Entrevistador :
Aham, sim.

Entrevistado :
Pra educação física. Mas aqui dentro do IF, como é a Idaiane, e os professores de educação física que são muito... como que eu falo? Eles incluem muito todo mundo.

Entrevistador :
Sim. Eles fazem a didática pra ninguém ficar excluído.

Entrevistado :
Exatamente. Mas agora em escolas públicas geralmente todas que eu estudei não eram muito inclusas. Eles deixavam um pouco de lado as meninas.

Entrevistado :
Ah, não quer fazer? Beleza.

Entrevistador :
Entendi.

Entrevistado :

Mas agora os meninos não. Tipo assim, não, vamos fazer e tal.

Entrevistado :
Mas aqui dentro...

Entrevistador :
Bacana. Mas aqui no IF, ok.

Entrevistado :
Aqui no IF, ok.

Entrevistador :
Na sua opinião, o professor, no caso é Idaiane, né?

Entrevistador :
Ela... ou outros professores que você também teve aqui no IF, eles incentivam a participação das meninas no futebol?

Entrevistado:
Sim, a Idaiane sim.

Entrevistador:
E como que ela faz isso, pra acontecer essa participação?

Entrevistado :
Eu acho o método da Idaiane muito bom de ensino, porque primeiro ela passa teórico, depois ela vai pra prática.

Entrevistado :
E na maioria das vezes, a nota é dividida. Então, mesmo se você tiver a teórica, você tem que participar da prática também. Então, eu acho que isso é uma forma de incentivar bastante as meninas a fazerem. Talvez é gostar do esporte. Igual, acho que a Maria Clara, eu não sei quanto que ela respondeu pra você, mas geralmente ela participa de todas.

Entrevistado :
A Lara também, as meninas, quase todas participam quando tem futebol, essas coisas. Mas eu acho que é um pouco mais de nota e também porque eu acho que a Idaiane consegue trazer esse interesse para as meninas.

Entrevistador :
Entendi, bacana.

Entrevistador :
Sobre algumas barreiras e possíveis desafios, você já se sentiu excluída ou desconfortável ao participar das aulas de futebol aqui no IF? E se você se lembra de alguma coisa, o que aconteceu, algo nesse sentido?

Entrevistado:
Aqui no IF não. Não.

Entrevistado :
Não, nunca aconteceu comigo não.

Entrevistador :
Bem tranquilo.

Entrevistado :
É, bem tranquilo.

Entrevistador :
A número oito é sobre o que você acha que mais dificulta a participação das meninas no futebol escolar, no contexto geral? O medo de se machucar, a falta de incentivo do professor, falta de interesse, falta de apoio dos colegas ou outro motivo?

Entrevistado :
Eu acho que entra um pouco nos dois, tipo de medo de se machucar e falta de incentivo dos colegas.

Entrevistado :
Porque na maioria das vezes quando vai jogar futebol junto, que é misto, os meninos têm aquelas piadinhas bestas, tá que é menino mais novo, mas tem as piadinhas bestas de que homem é mais forte que mulher, vai machucar menina e tal. Então eu acho que entra um pouco dos dois. Falta de consideração dos colegas e um pouco de medo de se machucar das mulheres.

Entrevistador :
Entendi. Bom, você já ouviu algum comentário negativo sobre as meninas jogando futebol?

Entrevistado :
Já!

Entrevistador :
Já. E você acha que isso afeta também essa não participação ou essa falta de participação?

Entrevistado :
Afeta.

Entrevistador :
Com certeza?

Entrevistado :
Com certeza. Tanto que o futebol masculino hoje em dia sempre foi, na verdade, mais famoso do que o futebol feminino. Entendi. Eu acho que dentro de escola também, do mesmo jeito.

Entrevistador :
Entendi.

Entrevistador :
E comentários negativos, tipo o que?

Entrevistado :
Tipo isso que eu te falei, não quer que seja misto porque vai machucar as meninas. Eu acho que é mais nesse sentido mesmo, de machucar e tal.

Entrevistador :
O que poderia ser feito para incentivar mais as meninas a participarem do futebol nas aulas, do seu ponto de vista?

Entrevistado :
Não sei, eu acho que poderia ser mais essas práticas mistas, sabe? Entre os meninos e as meninas. E também passar mais conhecimento em questão para os meninos.

Entrevistador :
Você fala da questão mais prática, do futebol em si, ou mais no teórico?

Entrevistado :
Nos dois, eu acho.

Entrevistador :
Um pouco de tudo.

Entrevistador :
Você acha que seria relevante pegar minijogos, jogos, fazer ali, ou só entre meninas, só entre meninos, ou não, essa parte mais mista mesmo, pra ter essa relação.

Entrevistado :
Eu na minha percepção, eu ia preferir se fosse mista, pra não enraizar esse negócio de só um ou só outro. Eu preferia que fosse mista, mas acho que assim, tipo mini jogos, igual você falou, eu acho que seria interessante.

Entrevistador :
Entendi. O que você acha, você acha que mudanças na forma como as aulas são conduzidas ajudariam?

Entrevistador :
O que poderia ser diferente?

Entrevistado :
É igual eu te falei, no da Idaiane não, mas acho que talvez em outras escolas sim. Igual eu te falei, em questão dos jogos mistos, talvez na parte mais teórica também, enraizar mais esse negócio na cabeça dos meninos, tipo, futebol não é coisa só de menino também.

Entrevistador :

Exatamente.

Entrevistado :

Mas aqui em si no IF não tem tanta essa discriminação, então... Entendi, bom.

Entrevistador :

Se você pudesse sugerir uma atividade diferente para as aulas de futebol, qual seria? uma brincadeira, alguma coisa que você tem em mente, que você já viu, que você viu no TikTok?

Entrevistado :

Vixi, você me pegou. Não sei, eu acho que poderia... Tem muito esses jogos de colégio assim, que misturam muito, né?

Entrevistado :

Outros colégios. Eu acho que seria interessante ter mais isso, mas não tipo com outros colégios.

Entrevistador :

Mas dentro de um colégio. Mais interno, algo que relacionasse outras turmas, ou a própria turma em si, na sala de aula.

Entrevistado :

E uma coisa, igual eu te falei, mais misto, não só tipo...

Entrevistador :

Aquela segregação de homem pra um lado, mulher pra outro.

Entrevistado :

Eu acho que seria interessante.

Entrevistador :

Então é isso, Nicole. Essa foi a nossa pesquisa. Obrigado.

Nome: Maria Clara Almeida

Entrevistador :

Boa tarde, Maria Clara.

Entrevistado

Boa tarde.

Entrevistador

Então, nós vamos começar a sua entrevista. Hoje é 12 de maio de 2025. Seu nome é Maria Clara Almeida, como você já me falou.

Entrevistador :

Você é de qual ano?

Entrevistado :
Terceiro.

Entrevistador :
Terceiro. Quantos anos você tem?

Entrevistado:
17.

Entrevistador :
Então, a nossa primeira pergunta é você gosta de praticar esportes?

Entrevistado :
Até que gosto.

Entrevistador :
Até que gosta? Tá. Quais são seus esportes favoritos?

Entrevistado :
Volei, handebol e atualmente basquete.

Entrevistador :
E basquete? Você já jogou futebol antes?

Entrevistado :
Educação física.

Entrevistador :
Só aqui na escola mesmo?

Entrevistador :
Nas escolas?

Entrevistado :
Só nas escolas.

Entrevistador :
Ah, tá. E clube, lazer ou mais focado na escola?

Entrevistado :
É, mas focado na escola.

Entrevistado :
Só uma vez que foi na atividade de família, mas... Ah, entendi.

Entrevistador :
Você sente interesse em participar das aulas de futebol na escola?

Entrevistado :
Não.

Entrevistador :
Por quê?

Entrevistado :
É que não é algo que me chama atenção. Então, também o medo de cair, também.

Entrevistado :
Não sei jogar, então também... Todos esses fatores influenciam.

Entrevistador :
Entendi. Como você percebe a participação das meninas, quando você teve, nas aulas de futebol aqui no IF?

Entrevistado :
Na minha sala as meninas não são muito interessadas, mas tem algumas turmas que tem umas que até que gostam.

Entrevistador :
Ah, tá. Aí quando vocês participavam, por exemplo, foi com a professora, né?

Entrevistador :
Na parte prática, por exemplo, tinha alguma coisa que tinha uma barreira ou é porque você não gosta mesmo?

Entrevistado :
Até que eu participei por causa da brincadeira, mas no geral eu não gosto muito.

Entrevistador :
Não, entendi. Na sua opinião, o professor incentiva a participação das meninas no futebol

Entrevistado:
A nossa professora insiste.

Entrevistador :
Insiste?

Entrevistado :
Insiste.

Entrevistador :
E você saberia explicar como que ela faz isso?

Entrevistado :
Pedindo, conversando, falando pra jogar.

Entrevistador :
Entendi.

Entrevistador :
Você sente que há espaço para as meninas participarem de futebol nas aulas de educação física?

Entrevistado :
A professora, ela dá um momento, então, tipo, pra não ter essa coisa, porque os meninos, eles jogam mais. Então, pra tipo, não ter esse... Trombamento acaba tentando misturar meninas e os meninos.

Entrevistador :
Ah, entendi.

Entrevistador :
Você já se sentiu excluída ou desconfortável ao participar das aulas de futebol? E se sim, o que aconteceu? Como se você se lembrar de alguma coisa?

Entrevistado :
Até que não.

Entrevistador :
Até que foi de boa.

Entrevistador :
Foi de boa? Foi. Entendi. Aqui, essa pergunta agora, ela tem alguma alternativa, tá? O que você acha que mais dificulta a participação das meninas no futebol escolar?

Entrevistador :
medo de se machucar, falta de incentivo do professor, falta de interesse, ou falta de apoio dos colegas, ou outro?

Entrevistado :
Falta de interesse.

Entrevistador :
Falta de interesse?

Entrevistado :
Pelo que eu vejo é.

Entrevistador :
Você já ouviu comentários negativos sobre meninas jogando futebol? E como isso afetou a sua participação aqui no IF?

Entrevistado :
Até que não.

Entrevistador :
Os meninos são bem tranquilos nessa parte, em relação com vocês, quando vocês estão praticando futebol, na aula...

Entrevistado :
Eu nunca escutei as meninas reclamando, então...

Entrevistado :
Nunca.

Entrevistador :
Essa parte bem tranquila. Entendi. O que poderia ser feito para incentivar mais meninas a participarem do futebol nas aulas, você acha?

Entrevistado :
Talvez fazer uma atividade diferente para demonstrar que é algo interessante o futebol.

Entrevistador :
Que engaje, né? Uma brincadeira, um mini jogo. Entendi. Você acha que mudanças na forma como as aulas são conduzidas ajudariam? O que poderia ser diferente?

Entrevistador :
Mais essa questão?

Entrevistado :
Talvez... Não tem muita diferença, assim, da gente começar a ver o que a professora faz, até que qualquer uma pode jogar, mas... É que, no geral, mesmo é falta de interesse.

Entrevistador :
Entendi.

Entrevistado :
Esse é o esporte que as meninas aqui não gostam muito, principalmente na minha sala. Então...

Entrevistador :
Acaba deixando de lado a participação.

Entrevistado :
Se for tipo vôlei, outra coisa, até que você tenha mais interesse, mas esse é um esporte que quase não é muito fã mesmo.

Entrevistador :
Entendi, perfeito.

Entrevistador :

Se você pudesse sugerir uma atividade diferente para as aulas de futebol, qual seria?

Entrevistado :

Talvez uma forma de mostrar que é um esporte interessante. Que a minha professora uma vez fez para a gente em grupo e cada um traz a modalidade do futebol. Uma atividade que pode fazer. Foi bem interessante, todo mundo participou.

Entrevistador :

Não, legal. Muito bom. Maria Clara, foi isso, nossa entrevista. Obrigado!